

165 - Hóstia Sagrada e Pão Ázimo

Orlando Fedeli

Hóstia Sagrada e Pão Ázimo

- **Localização:** Santana – AP – Brasil

Um Abraço a todos!

Primeiramente parabéns a todos que fazem parte da organização deste site, que aprofunda o conhecimento de Cristo e de nossa Igreja Católica.

Gostaria de saber em que dado momento histórico, houve a mudança dentro da Igreja Católica da utilização da Hóstia em lugar do pão azimo, se possível seu contexto histórico, pois esta é uma dúvida que uma colega de pastoral suscitou e que as pessoas presentes não conseguiram responder. Ficarei agradecido se vocês me auxiliarem.

Atenciosamente,

Prezado salve Maria

Muito obrigado por seu apoio, que vem nos incentivar em nossa luta pela defesa da Igreja Católica Apostólica Romana.

A respeito da pergunta que você me coloca sobre o uso do pão ázimo, tenho a citar-lhe o seguinte:

“Há sido sempre um uso antigo na Igreja que os fiéis oferecessem o necessário para o serviço divino e sobretudo o pão e o vinho, que são a matéria rigorosa do sacrifício.

Contudo, essas ofertas desapareceram desde o século XI, uma vez que o clero preferiu que os pães utilizados no altar fossem preparados à parte e com o maior cuidado. Assim, ficou o costume dos cristãos dar doações com as quais o clero preparava o necessário para o culto do Senhor.

A respeito do pão há de ser de farinha, ázimo e que tenha marcas que o distingam do pão comum e ordinário.

O pão ázimo funda-se em N. Sr. Jesus Cristo que celebrou a Eucaristia depois de haver comido o cordeiro pascal da lei mosaica. Desde que este cordeiro fosse imolado não se permitia comer nem conservar pão com levedura (fermento). Esse pão representava mais vivamente a suma pureza de Deus, que oferece, e a santidade que exige a recepção deste terrível mistério, segundo as palavras de São Paulo: “Comamos, não o trigo antigo, senão os ázimos de sinceridade e de verdade.” (1 Cor 52).

No século XI, a Igreja ordenou que na Missa não se utilize outro pão senão aquele sem levedura. Contudo, deu liberdade para que o rito grego continuasse a consagrar com pão levedado, posto seja uma questão accidental, determinado tão somente por um preceito eclesiástico.

Quanto à forma do pão eucarístico, o Papa São Ceferino (séc. III) os chama de “coroas” por causa de sua forma redonda: fazia-se expressamente para a Eucaristia e se vê por muitas antigas estampas que neles se imprimia o sinal da Cruz”.

(“La Santa Misa – Ediciones Rialp – Madrid – 1975” – Autor: Anônimo – a citação encontra-se no Cap. III – Tercera Parte del Sacrificio – De la oblación o principio del sacrificio” Pg. 211 – 224s)

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli